

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E CONCORRÊNCIA ENTRE PROFESSORES POR ESCOLAS

Luciana Alves – CENPEC

Frederica Padilha – CENPEC

Antonio Augusto Gomes Batista – CENPEC e PPGE/UFMG

Maurício Érnica – CENPEC

Hamilton Harley de Carvalho–Silva – CENPEC

Agências Financiadoras: FAPESP; Fundo de Pesquisa Educação para o Século XXI; Fundação Tide Setubal; Fundação Itaú Social e Unicef

Introdução

Em 2009, iniciamos uma pesquisa que visava analisar se e como as desigualdades socioespaciais impactavam a educação ofertada por escolas públicas. As conclusões do estudo indicavam que estabelecimentos de ensino situados em regiões de alta vulnerabilidade social apresentavam maiores dificuldades para efetivar seus projetos educacionais pela influencia de diversos fatores ligados a desigualdades socieespaciais. Dentre esses fatores, alguns nos permitiram elaborar a hipótese de que as boas condições de funcionamento de um estabelecimento de ensino estavam relacionadas às dificuldades vividas por outros, o que poderia indicar a existência de relações de interdependência competitiva entre escolas. Os dados sugeriram ainda que nessa competição as escolas situadas em territórios mais vulneráveis estariam em desvantagem.

Para avançar o entendimento dessa hipótese, desenvolvemos dois estudos de caráter exploratório cujo objetivo central foi reunir elementos para a realização de uma investigação posterior a fim de verificar as consequências para equidade das relações de interdependência competitiva entre estabelecimentos de ensino, em territórios vulneráveis.

Os objetivos específicos de cada estudo exploratório foram:

- analisar os processos de seleção de alunos realizados por escolas públicas, buscando descrever seus mecanismos e finalidades;
- verificar se as desigualdades socioespaciais interferem na concorrência de professores por escolas nos concursos de remoção da rede Municipal de São Paulo, na subprefeitura de São Miguel Paulista.¹

¹A subprefeitura de São Miguel Paulista se situa no extremo leste do município de São Paulo, e possui 370 mil habitantes (IBGE 2010). De acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (2000), elaborado pela Fundação SEADE, mais de 20% da população da subprefeitura vive em áreas de muito alta vulnerabilidade social. No território há 63 escolas públicas de Ensino Fundamental, sendo 40 delas estaduais e 23 municipais.

As conclusões a que chegamos no primeiro estudo indicam que escolas organizam processos seletivos com vistas a evitar alunos supostamente indisciplinados. Analisando os depoimentos dos responsáveis pela matrícula nas escolas pesquisadas, verificamos que alunos moradores de “favelas” podem ser preteridos nos processos seletivos, único indício de existência de critérios socioespaciais a balizar a seleção.

Os resultados do estudo sobre remoções de professores, por sua vez, apontam que as desigualdades socioespaciais parecem interferir fortemente nas escolhas dos docentes por escolas. Além disso, a composição sociocultural do corpo discente, geralmente um efeito da setorização de matrícula e, portanto, diretamente ligada às desigualdades socioespaciais em São Paulo, também é considerada na composição desses critérios.

Algumas evidências empíricas permitiram-nos chegar a essa conclusão:

i) Nas trocas de professores entre São Miguel Paulista (doravante SMP) e a cidade de São Paulo, a subprefeitura está em desvantagem: perde mais professores que recebe;

ii) Essa desvantagem não está relacionada apenas à quantidade de professores, mas às características dos que ingressam em escolas de SMP: a maioria dos ingressantes está entre os com classificação mais baixa no concurso de remoção;

iii) Os docentes que ocupam as melhores posições na carreira (os que acumularam maior capital profissional) quando entram na subprefeitura escolhem, em sua maioria, escolas de entorno menos vulnerável;

Além dessas conclusões, que sugerem o cruzamento de hierarquias socioespaciais e da interdependência competitiva entre estabelecimentos de ensino a partir da concorrência de professores por escolas, o estudo nos levou à formulação de uma nova hipótese diretamente relacionada à carreira do magistério: em sistemas de ensino nos quais a possibilidade de transferência do professor de estabelecimento de ensino está ligada ao seu capital profissional, acumular capital e obter melhor classificação nos concursos de remoção possibilita um avanço positivo na hierarquia socioespacial, ou, em outros termos, aquilo a que Becker (1952) chama de progressão horizontal na carreira, como se verá mais adiante.

Para discutir tal hipótese, bem como as conclusões, o texto será dividido em três seções: a primeira apresenta as bases teóricas que utilizamos para formular o problema investigado. A segunda, discute as regras do concurso de remoção, que permitem analisar como, no contexto investigado, se forma o capital profissional a partir do qual

docentes concorrem entre si por escolas de sua preferência. A última parte apresenta e analisa os achados empíricos da pesquisa.

A remoção e a ascensão horizontal na carreira docente

Becker (1952) foi um dos primeiros a estudar o trânsito de professores entre escolas, em Chicago.² Segundo o autor, a possibilidade de transferência de cargo para outras regiões da cidade evidencia um eixo horizontal de ascensão na carreira do magistério, que permite distinguir os postos de trabalho que ocupam uma mesma posição hierárquica e que, do ponto de vista formal, seriam iguais, mas que apresentam prestígio diferenciado em função da forma e da intensidade com que os problemas básicos do trabalho docente se organizam nos estabelecimentos escolares. Nesse eixo horizontal de ascensão, portanto, os professores buscariam locais para trabalhar onde os problemas normais da carreira são menos intensos e mais suscetíveis de solução.

Segundo Becker, esses problemas emanariam das relações que os professores estabelecem com os alunos, com os pais deles, com os chefes e com outros professores. Desses, os mais difíceis seriam os problemas com os alunos, sendo que “os professores sentem que a forma e o grau dos sucessivos problemas variam consideravelmente de acordo com a classe social dos estudantes” (p. 471). A partir das entrevistas que fez, o autor identifica três classes sociais de alunos no discurso dos docentes e três grupos de problemas que assumiriam configurações diferentes segundo cada classe social.

As classes são a baixa, formada pela classe baixa-baixa, por segmentos da alta classe baixa e pela população negra; a média, formada por segmentos da alta-classe-baixa e pela classe média-alta; e, por fim, a alta, formada pela alta classe média, uma população, segundo os docentes, com “melhores vizinhanças”. Os problemas mais usuais seriam três: relativos ao ensino, incidindo sobre conhecimentos e capacidades necessários ao prosseguimento dos estudos; relativos à disciplina, entendida como o controle do docente sobre as atividades das crianças; e os relativos à aceitação moral dos comportamentos dos alunos pelos professores.

Na hierarquia construída pelos professores de Chicago, as crianças da classe mais baixa seriam “difíceis de ensinar, incontroláveis e violentas na esfera da disciplina e

²Além do estudo de BECKER (1952), também nos baseamos nas conclusões de TORRES *et al.* (2008)

moralmente inaceitáveis em todos os níveis, da higiene física às esferas do sexo e da “ambição para subir na vida” (p. 472). A movimentação horizontal na carreira, portanto, tenderia a se dirigir dos bairros pobres com forte presença da população negra (os “slums”) para as “melhores vizinhanças”, segundo a apreciação dos docentes.

Dessa forma, e como há poucos deslocamentos para as escolas dos bairros pobres, para elas se dirigiam os docentes em início de carreira³. Como declarou um dos entrevistados:

Quando você é designado pela primeira vez é quase natural que você seja designado para uma dessas escolas pobres, porque elas estão naturalmente entre aquelas que primeiro abrem vaga, pois as pessoas estão sempre se transferindo dessas para outras escolas. Então você faz requerimento para ser transferido para outras escolas próximas a sua casa ou para alguma escola localizada numa vizinhança melhor. Naturalmente as vagas não surgem tão rapidamente como naquelas escolas [pobres], pois as pessoas não querem se transferir quando conseguem uma designação para essas escolas. Eu penso que todo professor quer trabalhar numa vizinhança melhor (p. 473).⁴

O mecanismo de mobilidade horizontal apontado pelo autor chegava a desestimular a decisão de alguns professores a buscarem a mobilidade vertical, obtida, por exemplo, através de exames para o cargo de diretor de escola. Um professor “bem situado” no eixo horizontal da carreira, isto é, do ponto de vista da localidade e da composição social discente, se fosse aprovado em um concurso para direção, poderia ter de assumir uma escola nos bairros pobres, regredindo, assim, nesse eixo da carreira. Como informa um dos entrevistados:

Existe uma razão porque muitas pessoas não estão interessadas em fazer exames para assumir cargo de diretor de escola. Supondo que elas passem e que a primeira designação delas seja numa escola como M ou T é provável que elas trabalhem em escolas de classe baixa e com alunos negros, porque as pessoas estão sempre morrendo [ficaria melhor lutando?] para sair de escolas como essas... Nessas escolas sempre têm vagas, então você tem boas chances de ser designado para uma delas quando você começa. Muitas pessoas que eu conheço dizem: “porque eu deveria deixar uma boa vizinhança como Morgan Park ou South Shore ou Hyde Park para ir para uma escola bagunçada como essa? Eu estou melhor onde estou (BECKER, 1952, p. 477).⁵

³Não retomaremos nesse trabalho a análise dos mecanismos de remoção vigentes em Chicago, feitas por BECKER (1952). As remoções não eram definidas por concurso, sendo que o professor deveria se inscrever na escola de seu interesse, desde que nela houvesse uma vaga. A decisão sobre a aceitação ou não do pedido de transferência do professor era definida pelos gestores das escolas, o que lhes dava margem para recusar professores por critérios diversos, inclusive étnico-raciais.

⁴Tradução livre do original: “When you first get assigned you almost naturally get assigned to one of those poorer schools, because those naturally are among the first to have openings because people are always transferring out of them to other schools. Then you go and request to be transferred to other schools nearer your home or in some nicer neighborhood. Naturally the vacancies don't come as quickly in those schools because people want to stay there once they get there. I think that every teacher to get into a nicer neighborhood (BECKER, 1952, p.473).”

⁵Tradução livre do original: “That's one reason why a lot of people aren't interested in taking principal's exams. Supposing they pass an their first assignment is to some school like M or T. And it's likely to be at some low-class colored school like that, because people are always dying to get out of schools like that... Those schools are

Ao descrever o mecanismo da ascensão horizontal na carreira, Becker o faz apontando dois eixos, fortemente associados: um, que podemos chamar socioespacial, diz respeito à localização da escola; outro, intraescolar, diz respeito à composição sociocultural dos discentes. Apesar de relacionados, trata-se de dois elementos a serem considerados pelos docentes, pois se fosse ponderada apenas a localização, o professor poderia ser levado a avaliações errôneas sobre a composição do alunado e, portanto, a escolhas equivocadas, como uma escola com alunos de classe baixa em um bairro de classe social mais elevada (p. 473) o que justifica que nos estudos sobre remoção esses dois fatores sejam considerados.

Tomando por base os achados empíricos e teóricos de Becker (1952), este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória realizada com dados de professores da rede municipal de São Paulo, dos anos iniciais, removidos da ou para a subprefeitura de São Miguel Paulista. Nosso objetivo foi apreender se e como a vulnerabilidade social do território em que a escola está localizada, bem como a composição cultural de seu corpo discente – que, como já se apontou, está diretamente relacionada, no caso brasileiro, dada a setorização da matrícula, com as desigualdades socioespaciais – influenciam sua capacidade de atração e manutenção de seu quadro de professores. O trabalho está dividido em duas partes: na primeira, sintetizamos as regras que regulamentam o concurso de remoção; na segunda, analisamos os dados empíricos que permitiram a elaboração das conclusões acima mencionadas.

A remoção no município de São Paulo

Na rede municipal de São Paulo, os integrantes da carreira do magistério público que desejam transferir-se do estabelecimento de ensino em que estão lotados podem participar dos concursos de remoção. Nesses concursos, os interessados indicam escolas para as quais desejam “remover” seu cargo e, caso consigam, iniciam suas atividades no ano letivo subsequente num novo estabelecimento de ensino (SÃO PAULO, 1992).

nearly always vacant, so that you have a very good chance of being assigned there when you start in. A lot of people I know will say, 'Why should I leave a nice neighborhood like Morgan Park or South Shore or Hyde Park to go down to a school get mixed up with something that? I like better where I am'" (BECKER, 1952, p.473)

Nesses concursos, os candidatos concorrem entre si, a partir de uma classificação previamente estabelecida pela combinação entre tempo de magistério e títulos, por uma vaga na escola pleiteada.⁶

As regras do concurso definem as formas como a pontuação será calculada e os candidatos, classificados. Em 2011, por exemplo, para fins de cálculo da pontuação por tempo, para cada mês de efetivo exercício na docência, foi atribuída uma pontuação que variava entre 0,2 e 0,4 pontos, a depender do cargo ocupado pelo profissional. A formação acadêmica seja em nível de graduação, pós-graduação ou aperfeiçoamento também é pontuada. Para cada diploma ou certificado, é atribuído um valor que varia entre no máximo de 7,0 pontos (para o curso de doutorado em Educação ou Ciências Humanas e Sociais) e no mínimo 0,1 pontos para participação em eventos educacionais com duração mínima de 10 horas (SÃO PAULO, 2011).

Esses critérios indicam as possibilidades de ascensão na carreira a partir da combinação de antiguidade no cargo e aperfeiçoamento profissional.⁷ Essa ascensão, além de ser revertida em melhoria salarial, também garante aos professores a preferência na escolha de turmas quando da atribuição de classes. Ou seja, quanto maior a pontuação do professor, maior seu “capital profissional” e maiores as chances de que ele ocupe vagas mais prestigiadas nas hierarquias escolares, sejam elas intra-escolares ou socioespaciais.

Como é possível apreender, na maioria dos casos, a inscrição no concurso de remoção é voluntária. No caso excepcional dos docentes que excedem o número de profissionais necessários para a assunção de salas e composição do módulo,⁸ a inscrição é compulsória. Esses professores são aqueles que dentre o corpo docente de uma determinada escola estão em posição inferior na carreira (os que “sobraram” na atribuição de classes e turmas) e que, se fossem participar do concurso de remoção

⁶ Outra forma de transferir-se de escola é a permuta. Nesse caso, dois candidatos trocam entre si as vagas que estão ocupando, sem haver a necessidade de concorrência com os demais profissionais da carreira do magistério. As permutas podem ser solicitadas no mês de janeiro e, excepcionalmente, no mês de julho, desde que a troca de vagas não prejudique o andamento das atividades escolares

⁷ As possibilidades de ascensão relacionadas à antiguidade e ao aperfeiçoamento são verificadas em outros contextos educacionais Latino-Americanos e não se referem, de acordo com MORDUCHOWICZ (2003), a aptidões ou esforços diferenciados do professor em relação ao desempenho de suas funções. Portanto, estamos considerando uma melhor classificação no concurso de remoção apenas como um indicativo de melhor posição do professor na carreira em relação à proporção daqueles que participam do concurso.

⁸ Anualmente a prefeitura fixa os módulos para cada etapa da educação básica, definindo o número de docentes que farão parte do quadro fixo da escola. Esse número é sempre maior que a quantidade de turmas existente num estabelecimento de ensino, pois há a previsão de professores que não assumem turmas, mas ficam à disposição para substituir ou auxiliar os demais professores.

apenas com o “capital profissional” que acumularam, estariam sujeitos às vagas menos prestigiadas. Como sua participação no concurso se dá devido a uma situação atípica, têm prioridade para escolher suas vagas. Eles são classificados seguindo as mesmas regras anteriormente descritas, mas suas escolhas são atendidas primeiro que aquelas dos demais profissionais voluntariamente inscritos.

A inscrição é obrigatória também para aqueles que ocupam uma vaga em caráter precário, ou seja, aquela vaga que não foi oferecida em concurso de remoção anterior ou que foi criada após a sua realização. Geralmente, ocupam esse tipo de vaga os docentes recém-concursados. Esses são os professores com menores chances de escolha de vagas prestigiadas, uma vez que além do baixo “capital profissional” não têm qualquer prioridade de escolha, estão, por isso, mais sujeitos a ocuparem as vagas que os professores mais bem classificados não quiseram ocupar.

Tendo a inscrição no processo de remoção deferida, a segunda etapa do concurso é a indicação, por parte dos professores, de unidades escolares para as quais desejam se remover. Essa indicação pode conter tantas escolas quanto o docente deseje e estas devem ser inseridas no sistema por ordem de preferência. Caso o candidato não indique nenhuma instituição, fica automaticamente excluído do concurso.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, o número de professores que se inscreve, voluntária ou compulsoriamente, na remoção é bastante variável. Uma faixa de 10 a 16% do total dos professores efetivos do ensino fundamental I e, após 2007, de docentes do ensino fundamental I e educação infantil tem participado dos concursos entre 2006 e 2011.

Todavia, o volume de inscrições é três ou quatro vezes maior que o número de removidos – para o ano de 2009, por exemplo, dos 3900 inscritos, apenas 1163 conseguiram efetivar a remoção – o que revela não apenas a concorrência acirrada entre os docentes, mas também a existência de fatores a serem considerados na análise que não serão aqui explorados.

Num universo dessa magnitude, estudar as maneiras como as escolhas docentes se relacionam com as hierarquias socioespaciais depende do acesso a dados oficiais, que no contexto investigado, são publicados em Diário Oficial (D.O.).

Inicialmente são disponibilizados os dados das inscrições deferidas e indeferidas. Depois a relação de vagas disponíveis e, em seguida, a classificação dos candidatos. Por último, são publicados os resultados finais das remoções efetivadas em que constam as escolas de origem e de destino de cada candidato.

Essas informações foram usadas para a composição de um banco de dados em que foram registradas as entradas e saídas de professores no período de 2006 a 2011 relativas a cada uma das escolas da Subprefeitura de São Miguel Paulista, bem como a classificação obtida por cada candidato.

As características da carreira docente no ensino fundamental 2 e no ensino médio também nos impeliram a realizar outro recorte em nossa amostra. Como os professores só podem trocar entre si as vagas que pertençam ao mesmo cargo que estão ocupando e como a competição entre os professores dessa etapa só ocorre entre os habilitados para uma mesma disciplina, o número de professores removidos nesses cargos é pouco expressivo, não permitindo a elaboração de conclusões mais consistentes na escala em que estamos trabalhando. Para resolver a questão consideramos apenas os dados relacionados aos professores de ensino fundamental 1 e, a partir de 2007, com a reestruturação na carreira, os professores dessa etapa e da educação infantil, uma vez que foi criado um cargo que reúne docentes dos anos iniciais e da pré-escola.

Opções metodológicas

Os dados relacionados às escolas e aos concursos de remoção foram analisados com base em três indicadores: o Índice de Vulnerabilidade Paulista (IPVS),⁹ o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Índice de Heterogeneidade (IH).

A caracterização do território foi feita a partir do IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social), calculado pela Fundação Seade para todos os setores censitários do Estado de São Paulo. Esse indicador relaciona uma dimensão socioeconômica, formada pelos dados de renda e escolaridade do domicílio, e uma dimensão de ciclo de vida familiar. Posteriormente, foi realizado o georreferenciamento das escolas municipais de ensino fundamental presentes na região de SMP.

A caracterização das escolas foi feita por duas variáveis. Em primeiro lugar, para a mensuração dos níveis de vulnerabilidade social do entorno da escola, traçou-se um raio de 1 km a partir da escola e calculou-se a média do IPVS dos setores censitários

⁹Os dados do IPVS utilizados nesse estudo foram construídos a partir do censo de 2000. Até a conclusão da pesquisa ainda não havia sido disponibilizados os dados de 2010. Eles foram disponibilizados em março de 2013. A comparação dos dados mostra algumas mudanças no território, que, no entanto, não invalidam os resultados aqui apresentados, ainda que possam ajudar na compreensão de algumas hipóteses. Ademais, como os primeiros dados de remoção aqui trabalhados são de 2006, não faria sentido utilizar um indicador futuro para compreender o passado.

localizados nessa área, gerando, para cada escola, um índice de vulnerabilidade de seu entorno: IPVS_ent.

A partir desse índice e da classificação sugerida pela Fundação SEADE, as escolas de São Miguel Paulista foram classificadas em três faixas de IPVS_ent: vulnerabilidade baixa, média e alta.

A outra variável que chamamos IH – Índice de Heterogeneidade – informa sobre a composição cultural do corpo discente comparando-o ao conjunto de todos os alunos da rede pública estadual e municipal de São Miguel Paulista. Para o cálculo do IH, primeiramente os alunos foram classificados a partir de seus recursos culturais, para ter acesso a indicadores que nos permitissem dimensionar tais recursos, selecionamos algumas questões presentes no questionário socioeconômico da Prova Brasil, quais sejam: a posse de TV, rádio, computador e internet; a quantidade de livros em casa; e nível de escolaridade da mãe. Posteriormente, a distribuição dos alunos em cada escola em função de seus recursos culturais foi comparada à distribuição total de alunos em SMP. O IH foi então classificado em três faixas: escolas homogêneas, concentradoras de alunos maiores recursos culturais; escolas heterogêneas; escolas homogêneas, concentradoras de alunos de menores recursos culturais.

Quadro 1: Agrupamento das escolas de acordo com IPVS e IH

	Vulnerabilidade baixa	Vulnerabilidade média	Vulnerabilidade alta
Escola com corpo discente homogêneo concentrando maiores recursos culturais	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Escola com corpo discente heterogêneo	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6
Escola com corpo discente heterogêneo concentrando alunos com mais baixos recursos culturais	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9

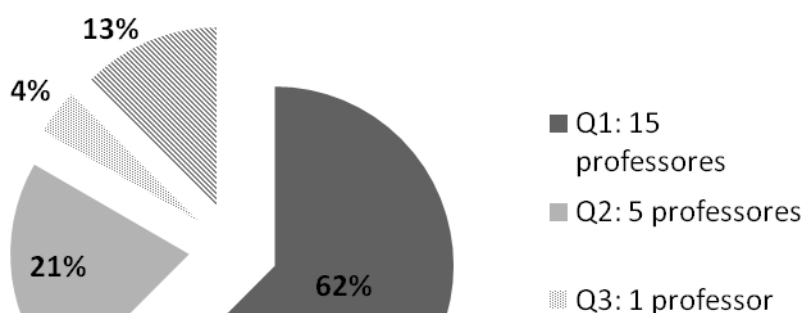
Os grupos um e nove indicam as posições extremas. O grupo um permite a identificação das escolas nos territórios de baixa vulnerabilidade social e com corpo discente com maiores recursos culturais. O grupo nove, ao contrário, identifica as escolas situadas nos territórios de alta vulnerabilidade social e que concentram alunos com mais baixos recursos culturais.

Nossa hipótese inicial era de que professores optariam por trabalhar em escolas do primeiro grupo ou de grupos adjacentes, ou seja, suas escolhas nos concursos de remoção se dariam, entre outros aspectos, em função das hierarquias socioespaciais,

aqui representadas pelo IPVS, e da composição cultural do corpo discente, revelando uma relação entre a concorrência entre docentes e desigualdades socioespaciais.

Para que os dados dos diferentes anos do concurso pusessem ser trabalhados conjuntamente¹⁰, e assim, a amostra fosse mais representativa, o universo dos professores foi classificado em função de sua posição no concurso. Se, no ano de 2006, mil professores participaram do concurso, aqueles posicionados entre os 25% melhores, receberam a classificação Q1, e assim por diante até o Q4.¹¹ Feito isso para os anos de 2006 a 2011, os professores foram agregados por escolas. O quadro 2 mostra o resultado dessa agregação para a escola Dionísia:¹²

Gráfico 1: Distribuição dos professores da escola Dionísia por quartis



Entre 2006 e 2011 a escola recebeu 24 professores vindos de concursos de remoção, 15 deles, ou 63%, se classificaram entre os 25% primeiros (Q1), 21% entre os

¹⁰Essa opção metodológica trabalha com a hipótese que as principais variáveis de interesse, o território e os recursos culturais dos alunos, permanece mais ou menos constante no período. No caso do território, como anteriormente assinalado, ainda que tenha havido mudanças durante o período, elas não invalidam o resultado e, como não há um indicador ano a ano, a opção pelo indicador do passado é mais lógica do que a do indicador do futuro. No caso do IH, foi utilizado a média dos recursos culturais dos alunos dos anos de 2007 e 2009. Esses dois anos apresentam uma forte correlação entre o IH das escolas (0,75), indicando que não há uma mudança no perfil cultural no período que comprometa o uso dos dados agregados.

¹¹ Cinco docentes não receberam classificações por quartil: quatro deles removidos de São Paulo para São Miguel e um removido intraterritório. Esses docentes apresentavam mais de uma classificação nos concursos de remoção para um mesmo ano, fato possível quando o professor ocupa dois cargos e decide removê-los no mesmo ano. Não conseguimos identificar por meio da análise dos Diários Oficiais qual cargo esses cinco docentes haviam removido para uma das escolas de nossa amostra. Casos semelhantes foram verificados, mas puderam ser identificados por meio do Registro Funcional do docente (número que identifica cada funcionário público da Prefeitura de São Paulo) que trazia os números 01 ou 02 ao final do registro de modo a diferenciar o cargo ocupado, diferenciação que não encontramos nos cinco casos especificados.

¹² De modo a preservar o anonimato dos estabelecimentos de ensino, todos os nomes são fictícios.

25% e 50% (Q2), 4% entre os 50% e 75% (Q3) e 13% entre os 25% piores classificados nos concurso (Q4). Em nossas análises, estabelecimentos de ensino que, como o citado acima, receberam uma maioria de professores do primeiro quartil de classificação foram considerados mais atrativos.

A descapitalização docente na subprefeitura de São Miguel Paulista

Do total de 557¹³ remoções ocorridas entre professores de ensino fundamental I no período de 2006 a 2011, em São Miguel Paulista, 31% se deslocaram entre as 23 escolas da região e os 69% restantes circularam entre os estabelecimentos do conjunto e outros situados nas demais regiões de São Paulo. Se considerarmos apenas os pedidos de saída das 23 escolas de SMP, das 400 remoções efetivadas, 58% seguiram para São Paulo e 42% permaneceram nos estabelecimentos de ensino de SMP. Portanto, no caso estudado, as remoções revelam concorrência entre professores por escolas que se expressa socioespacialmente em dois sentidos: um interno ao território e outro externo.

Esse último dado evidencia que, se for possível afirmar que escolas concorrem por professores, os estabelecimentos de ensino situados na subprefeitura de SMP estão em desvantagem, já que receberam de outras regiões 157 professores, mas perderam para elas 229. De maneira geral, portanto, tais escolas apresentam uma atratividade limitada em comparação aos estabelecimentos da cidade como um todo.

Tomando por base as conclusões de Torres *et al.* (2008) de que as regiões mais periféricas dos grandes centros urbanos têm dificuldade para atrair e manter um corpo docente mais experiente e melhor classificado em concursos públicos, a descapitalização de professores verificada na subprefeitura de SMP pode dever-se às características socioeconômicas da região e, nesse sentido, poderia ser também encontrada em outras regiões pobres e periféricas do município, o que permite inferir o oposto: as áreas em vantagens seriam, em sua maioria, aquelas menos vulneráveis e mais centrais.

¹³Aqui estamos considerando também professores que se removeram das 23 EMEFs ou EMEFEMs ora consideradas para EMEIs. Nas análises que se baseiam em indicadores como IPVS e/ou IH, as trocas com as EMEIs foram desconsideradas, pois não temos dados sobre a composição do alunado dessas escolas, tampouco da vulnerabilidade de seu entorno.

A descapitalização não é desprezível. Considerando que a remoção intra-subprefeitura mantém o sistema de trocas do território estável – voltaremos a esse ponto mais adiante – o fato de a subprefeitura de SMP apresentar um saldo negativo de 72 professores nas trocas realizadas com outros estabelecimentos de ensino da cidade gera dificuldades.

Obviamente essa falta não se distribui de modo equitativo entre os diferentes estabelecimentos de ensino da região, mas revela coincidência entre falta de professores e desigualdades socioespaciais. O quadro abaixo mostra as áreas mais afetadas pela não reposição do quadro de professores removidos, relacionando ao IPVS do entorno dessas escolas:

Quadro 2: Remoções de escolas de SMP para outras subprefeituras

Entrada e saída de professores por área de IPVS			
	saíram	entraram	saldo
baixa vulnerabilidade	11	23	15
média vulnerabilidade	152	89	-63
alta vulnerabilidade	66	42	-24
Total	229	157	-72

Fonte: Diário Oficial do Município de São Paulo 2006-2011

Vê-se que as regiões de vulnerabilidade intermediária e alta são aquelas que proporcionalmente não conseguem repor os professores que se removem, ficando com um saldo negativo.

As características profissionais dos removidos também evidenciam a desvantagem de SMP. Nossa população é composta de 234 professores do **primeiro quartil**, sendo que, 154 se removem entre a subprefeitura de SMP e o restante da cidade de São Paulo (chegando ou saindo de uma e outra). Desses, 33% chegam à subprefeitura e 67% a deixam.

Em contrapartida, a análise do último quartil, ou dos professores de pior classificação, mostra que 74 deles transitam entre SMP e São Paulo, sendo que 60% chegam em SMP e 40% saem, o que sugere a dificuldade de saída daqueles que não acumularam capital profissional suficiente.

Mesmo a subprefeitura apresentando uma atratividade limitada para muitos professores, alguns “escolhem” ingressar em escolas de SMP. As características desses

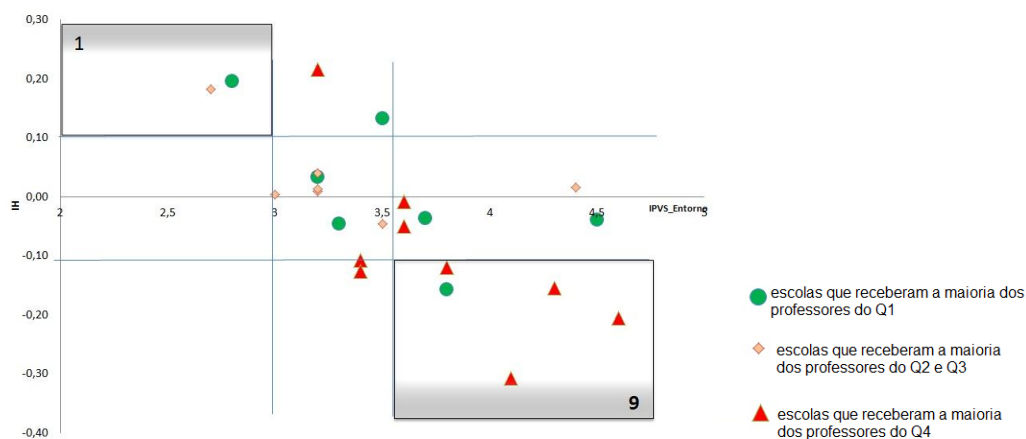
docentes, bem como das escolas para as quais se removem são analisadas no item que se segue.

Docentes removidos de outras regiões de São Paulo para SMP

Aqueles que ingressam em escolas de SMP não o fazem sem a observância das hierarquias socioespaciais e socioculturais. As análises relacionadas ao perfil das escolas revelam que quanto maior a vulnerabilidade do entorno de uma escola, maiores as chances de que ela receba professores de pior classificação no concurso de remoção. Isso pode ser melhor analisado no gráfico abaixo que contrapõe as três variáveis ora consideradas (IH, IPVS_ent e quartil de classificação). O gráfico foi dividido em nove quadrantes a partir de faixas consideradas altas, médias e baixas para os índices em questão, sendo: escolas com entorno de alta vulnerabilidade aquelas com $IPVS > 3,6$; entorno de baixa vulnerabilidade $IPVS < 3,0$ e vulnerabilidade média as escolas com IPVS entre esses valores. Paralelamente, escolas com um $IH > 0,1$, foram consideradas como de concentração de alunos com altos recursos culturais; $IH < -0,1$ de concentração de alunos com baixos recursos culturais, e médias as com IH entre $-0,1$ e $0,1$.

Traçando uma linha (azul no gráfico) a partir dos valores de referência, temos 9 quadrantes. O primeiro indica escolas com um entorno de baixa vulnerabilidade e de concentração de alunos com maiores recursos culturais, o último (quadrante 9), indicaria a situação contrária, ou seja, escolas com um entorno de alta vulnerabilidade e de concentração de alunos com mais baixos recursos culturais.

Gráfico 2: Classificação das escolas e perfil de professores nos concursos de remoção



Fonte: elaboração própria a partir de dados do INEP, Fundação Seade e Diário Oficial

Vê-se que a maioria das escolas Q4 do gráfico está no quadrante nove, corroborando nossas conclusões anteriores. No entanto, há algumas exceções como uma escola verde no quadrante nove (escola A) e uma escola vermelha no quadrante dois (escola B). A essas e outras exceções voltaremos em outro trabalho, pois permitem apreender outros critérios presentes nas escolhas docentes.

O intercâmbio de professores entre SMP e a cidade revela, com algumas exceções, além da desvantagem para a subprefeitura, a existência de um padrão interno de diferenciação entre escolas que se apóia no território e na composição sociocultural do alunado e que interfere na concorrência entre docentes por postos de trabalho disponíveis em áreas que apresentem melhores condições sociais. Essa diferenciação pode ser melhor avaliada com análises da movimentação interna de professores entre as escolas de SMP, discussão que aprofundamos em seguida.

As trocas intraterritório

As hierarquias de prestígio dentro do próprio território também se relacionam à vulnerabilidade do entorno das escolas e a sua composição sociocultural. Como algumas remoções são realizadas entre escolas da subprefeitura, levantamos a hipótese de que o intercâmbio intra-território revela, de modo mais intenso que as trocas descritas no item anterior, um mecanismo de ascensão socioespacial na carreira docente, tal como proposto por Becker (1952), já que temos condições de saber não apenas as características dos estabelecimentos “abandonados”, mas também as características daqueles escolhidos pelos docentes.

Assim, a fim de trabalhar com uma medida que combinasse o aspecto social, aqui representado pelo IH e o espacial, pelo IPVS do entorno das escolas, a tabela abaixo foi gerada agrupando as escolas em três classificações: baixa vulnerabilidade do entorno e concentradoras de alunos de maiores recursos culturais; vulnerabilidade média e de composição de alunos heterogênea; alta vulnerabilidade do entorno e concentradoras de alunos com menores recursos culturais.

REMOÇÃO DE PROFESSORES INTRA SMP					
SAIDA			ENTRADA		
Característica da escola	No de professores	%	ascensão socioespacial	No de professores	%
IH alto IPVS baixo	19	13,9%	permanece	3	15,8%
			cai	1	5,3%
			cai	15	78,9%
IH médio IPVS médio	54	39,4%	ascende	24	44,4%
			permanece	15	27,8%
			cai	15	27,8%
IH baixo IPVS alto	64	46,7%	ascende	40	62,5%
			ascende	12	18,8%
			permanece	12	18,8%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do INEP, Fundação Seade e Diário Oficial

Como se pode verificar, com exceção dos professores que ocupavam vagas em escolas supostamente mais atrativas, os demais docentes que trabalhavam em estabelecimentos de ensino com entorno de média e alta vulnerabilidade, concentrando alunos de baixos recursos culturais ou de recursos heterogêneos, corroboram nossa hipótese de que a remoção de professores sinaliza a possibilidade de uma ascensão socioespacial na carreira docente no contexto investigado. Nesses dois grupos, 64% dos docentes removidos ascenderam socioespacialmente, 23% permanecem e 13% em vez de ascenderem apresentaram decesso.

Os casos analisados revelam a necessidade de estudos posteriores que levem em conta a estrutura de vagas existentes no território, pois a ascensão só é possibilitada, obviamente, pela desocupação de vagas mais prestigiadas. Levando em conta as análises mais gerais feitas ao longo deste trabalho, essa desocupação se dá em dois sentidos: a migração para outras subprefeituras e o decesso de docentes para escolas menos atrativas no próprio território. Assim, para entender a fundo a hipótese da ascensão socioespacial é necessário mapear a estrutura de vagas existentes nos concursos de remoção, pois, as escolhas docentes revelam um sistema de interdependência que molda as maneiras como a concorrência se estabelece.

Considerações finais

Circula no senso comum a ideia de que escolas situadas em regiões periféricas têm maiores dificuldades para atrair e manter profissionais. Essa ideia, já comprovada por pesquisas como a de Torres *et al* (2008), tem suscitado, ao menos em São Paulo, a

proposição de políticas de incentivo financeiro que se relacionam à permanência de docentes e outros funcionários em estabelecimentos de ensino distantes do centro ou ao IDH da região da escola.¹⁴ Este estudo agrega informações que podem contribuir com o aprimoramento desse tipo de política.

As análises realizadas sinalizam que essas hierarquias socioespaciais não estão estruturadas apenas a partir do binômio centro-periferia, mas que numa mesma região periférica existem desigualdades socioespaciais que impactam o entorno das escolas e a composição de seu corpo docente, especialmente em virtude da setorização da matrícula. No universo que pesquisamos, essas desigualdades parecem exercer papel de relevo na composição de critérios de escolhas por parte dos docentes, sendo levadas em consideração por boa parte deles quando se transferem das escolas em que estavam lotados.

A discussão sugere que a concorrência entre professores agrava as desigualdades educacionais que se expressam territorialmente, haja vista o déficit de reposição de docentes, na subprefeitura de modo geral e nas áreas mais vulneráveis especialmente, bem como a saída de professores melhor posicionados na carreira e a atração daqueles de pior posição.

As escolhas metodológicas realizadas para que pudéssemos analisar a relação entre desigualdades socioespaciais e concorrência revelam a necessidade de estudos futuros que considerem aspectos qualitativos, que expliquem as exceções encontradas, e quantitativos, que nos permitam caracterizar a estrutura de vagas e mensurar a rotatividade dos professores.

Referências

BECKER, Howard S. The Career of the Chicago Public Schoolteacher. *American Journal of Sociology*, v. 57, n. 5, p. 470-477, mar. 1952.

MORDUCHOWICZ, Alejandro. Carreiras, Incentivos e Estruturas Salariais Docentes. *Série Preal documentos*, n.23, junho, 2003. 60p. Disponível em: <http://www.oei.es/docentes/articulos/carreras_incentivos_estructuras_salariales_docentes_mor_duchowicz_portugues.pdf> Acesso em: 08/04/2013. Trabalho preparado para PREAL-FLACSO dentro do Projeto “*Sindicalismo Docente y Reforma Educativa en América Latina*”.

SÃO PAULO. Prefeitura do Município de São Paulo. Edital de Abertura de Inscrições e de Procedimentos dos Concursos de Remoção 2011 dos profissionais de educação e de titulares de

¹⁴ O valor pago corresponde a 15% dos vencimentos de um professor em início de carreira, ou seja, totaliza R\$ 193,65

cargos de diretor de equipamento social, auxiliar de desenvolvimento infantil e especialista em informações técnicas, culturais e desportivas. *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, São Paulo, 2011. Disponível em:
<<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/supervisao/Anonimo/DOC%202011/Remove2011.pdf>> Acessado em: 08/04/2013

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. *Lei* nº 11.229, de 26 de junho 1992. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público Municipal e dá outras providências. *Diário Oficial do Município de São Paulo*, São Paulo, SP, 27 de jun. 1992.

TORRES, Haroldo da Gama; *et al.* Educação na Periferia de São Paulo: ou como pensar as desigualdades educacionais?. In: *A Cidade contra a Escola: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina*. Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ, IPPES, 2008. p. 59-90.